



ATENDIMENTO AOS PACIENTES GERIÁTRICOS POLITRAUMATIZADOS DE FACE: REVISÃO DE LITERATURA

AGUIAR, Camilla Siqueira de ¹; LINS, Maria Luísa Alves ²; MELO, Victor Leonardo Mello Varela Ayres de ³; MELO, Ricardo Eugenio Varela Ayres de⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é caracterizado por um declínio no funcionamento de todos os sistemas orgânicos na qual há uma diminuição da percepção sensorial e da capacidade física para enfrentar o perigo. Os reflexos não são rápidos quanto eram e a coordenação não é tão boa; assim a reação às situações perigosas está lentificada e menos eficaz. Combinada a essas alterações, há uma fragilidade aumentada dos ossos; isto se deve à perda da cartilagem e também a uma diminuição do material calcário dos ossos; desta maneira, os idosos tornam-se mais suscetíveis a fraturas. A cicatrização é também mais lenta, em grande parte porque a circulação não é tão eficiente^{1,2,3,4,5}. O objetivo desse trabalho é realizar uma revisão da literatura, das etiologias, do tratamento e do acompanhamento pós-trauma em região Buco Maxilo Facial em pacientes geriátricos, levando em consideração aspectos anatômicos e fisiológicos da face em pacientes idosos. **MÉTODOS:** Os métodos utilizados incluíram busca na literatura através da base de dados dos sites Scielo, Embase e PubMed, utilizando os descritores “idosos”, “traumatologia”, “face”, com um período de tempo de 2016 a 2020. A fim de escolher os artigos em que havia debate sobre fraturas maxilo faciais em pacientes geriátricos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os traumas de face em idosos ocorrem mais o gênero masculino, com faixa etária entre 60 e 69 anos e tem como os principais fatores etiológicos do trauma as quedas e acidentes de trânsito. Embora os pacientes idosos estejam sujeitos ao mesmo mecanismo de trauma de outros grupos etários, os pacientes geriátricos são únicos nas suas respostas a essas injúrias. As mudanças fisiológicas, metabólicas e biomecânicas que ocorrem com a idade podem afetar a capacidade para resistir ao estresse, como também aumentar a incidência de complicações e diminuir a chance de sobrevivida. Além disso, a presença de doenças crônicas e o uso de medicamentos pré-trauma, podem influenciar na reação orgânica dos pacientes senis. Os cuidados no trauma devem levar em conta a condição sistêmica desses pacientes e a assistência deve ser diferenciada. **CONCLUSÃO:** É preciso que os profissionais dos serviços de saúde preparem-se cada vez melhor para saber reconhecer sinais de violência no idoso deixados pelas lesões e traumas que chegam aos serviços para que o tratamento seja instituído com o mínimo de interferência no organismo do paciente senil, aumentando assim, sua possibilidade de sobrevivida.

REFERÊNCIAS:

- ALEIXO, L. D. et al. Politrauma facial em paciente idoso: relato de caso. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 7, 2019.
- GIACOMIN, Mateus et al. Trauma facial em idosos: uma análise retrospectiva de 10 anos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 5, p. 618-623, 2017.
- DE MARCO, Raphael et al. Estudo retrospectivo de 10 anos da epidemiologia do traumatismo facial em pacientes idosos atendidos no Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial de Araraquara. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 47, n. Especial, p. 0-0, 2019.
- DE PAULA, Daniel Saraiva et al. Trauma de face no idoso associado à violência urbana— relato de caso. **Revista Longevidade**, 2019.



1º CONGERU - Congresso Online de
**GERIATRIA
E GERONTOLOGIA**
do UNIFACIG



PAULA, Daniel Saraiva de et al. Perfil do trauma de face em idosos atendidos em hospital público do Distrito Federal. 2019.

PALAVRAS-CHAVE: Traumatologia; Face; Idosos.